

## APROPUC ENCAMINHA ASSINATURA DO ACORDO INTERNO DE TRABALHO

*Conselheiros confirmam a associação como legítima representante dos professores*

O Conselho Universitário de quarta-feira, 29/9, aprovou por unanimidade o prosseguimento do Acordo Interno de Trabalho dos professores que foi suspenso pela Fundação São Paulo em 28/2 e substituído pela Convenção Coletiva do Sinpro-SP. A decisão consagra todo um processo de mobilização da APROPUC, que semanalmente tem manifestado aos gestores a necessidade histórica da manutenção do Acordo. A maioria das intervenções dirigia-se no sentido de reafirmar o que foi explicitado na Carta Aberta da APROPUC ao Consun, publicada na última edição do *PUCviva*.

Num primeiro momento o reitor Dirceu de Mello encaminhou a votação sobre o prosseguimento do Acordo Interno, que obteve unanimidade dos conselheiros. Em seguida instaurou-se certa polêmica, pois o reitor iria colocar em votação a formação de uma comissão do Conselho Uni-

versitário para participar das negociações. Boa parte dos conselheiros entendia que a APROPUC era soberana para discutir com a Fundação e a Reitoria o texto do Acordo Interno. Edson Paseti, da Faculdade de Ciências Sociais, afirmou que não caberia ao Consun estar presente nas negociações, enquanto que o professor Vidal Serrano, representante da Fundação São Paulo, ao contrário, afirmou que o debate seria requalificado através da presença do Consun.

A professora Bia Abramides, presidente da APROPUC, pediu a palavra e colocou o teor das conversas que manteve com o secretário-executivo da Fundação, logo após o término da Audiência Pública de 14/9. Nesta ocasião foram discutidos procedimentos para a retomada das negociações envolvendo o Acordo Interno. Segundo a professora, "entendemos que é bem-vinda uma Comissão do Con-



Na sessão do Consun (foto maior) a professora Bia Abramides (destaque) defende a retomada das negociações sobre o Acordo Interno de Trabalho Docente



LUANA LILA

sun que acompanhe as negociações, caso o Conselho entenda a sua necessidade, mas reconhecendo a APROPUC como legítima representante dos professores da PUC-SP".

Após a discussão o reitor procedeu a votação de uma comissão de acompanhamento das negociações, que funcionaria como observadora durante as reuniões. Aprovada a proposta, a comissão foi composta pelos

professores Fabio Gallo, da FEA, Luiz Carlos de Campos, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, e Cibelle Isaac Saad, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde.

Essa Comissão reuniu-se na quinta-feira, 30/9, com representantes da Fundação São Paulo e Reitoria. Veja na página 2 os desdobramentos da reunião e acompanhe também outras decisões do Consun.



Autor de tese sobre a criminalização do aborto, Maurílio Castro de Matos (ao centro), debate com as professoras da PUC-SP o tema

**Lançamento de livro contra a  
criminalização do aborto  
lota auditório da APROPUC**

Págs. 3 e 4

VALERIO PAIVA

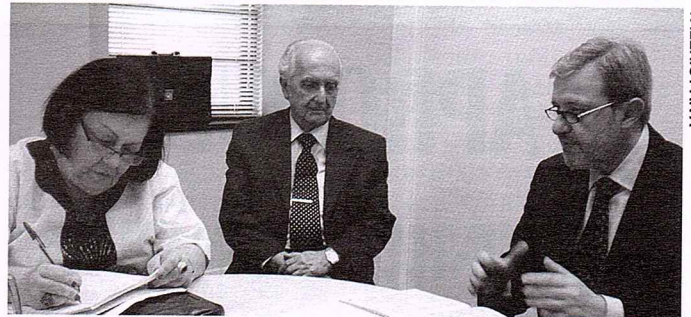
# Começam as negociações para a renovação do Acordo Interno

Na quinta-feira, 30/9, a diretoria da APROPUC reuniu-se com a Reitoria, Fundação São Paulo e seus assessores, juntamente com a comissão de acompanhamento do Consun, para a discussão da assinatura do Acordo Interno de Trabalho docente. Logo de início o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo afirmou que esperava chegar a um bom termo nas negociações do Acordo Interno, que sempre representou um diferencial para os professores da PUC-SP.

O secretário-executivo reconheceu a vontade dos

docentes, manifestada em assembleias da categoria, de continuar com o texto suspenso em fevereiro, mas afirmou que esse texto necessitava de algumas mudanças.

Estes ajustes estavam localizados em três pontos básicos, o *caput* do acordo, onde a Fundação entende que seria ideal a menção ao Sinpro-SP, as cláusulas referentes à gratuidade, onde a gerente da Divisão de Recursos Humanos, Ângela Renna, sugeriu mudanças para que o texto ficasse compatibilizado com o acordo dos funcionários e fosse mantida a isonomia



Bia Abramides, pela APROPUC, o reitor Dirceu de Mello e o secretário-executivo Rodolpho Perazzolo discutem a renovação do Acordo Interno

VALERIO PAIVA

e ainda a adequação dos valores repassados da Fundação São Paulo à APROPUC com referência às horas administrativas de sua diretoria, que estariam defasados.

Os integrantes da diretoria da APROPUC avali-

aram que os pontos levantados não constituiriam barreiras para a negociação do acordo e acreditam que na próxima reunião, na quarta-feira, 6/10, já se consiga um texto final para o Acordo Interno de Trabalho.

## Comissão para revisão do contrato docente apresenta primeiras sugestões ao Consun

Além da discussão sobre o encaminhamento do Acordo Interno dos Professores, o Consun de quarta-feira, 29/9, ouviu as primeiras conclusões da Comissão para a Revisão do Contrato de Trabalho Docente.

O professor Fabio Gallo, um dos representantes do Consun na comissão, afirmou que os seus integrantes debruçaram-se num primeiro momento sobre a situação da universidade, fazendo um levantamento que se destinou prioritariamente a conhecer a realidade dos contratos de trabalho docentes e organizar sugestões de solução.

O grupo detectou os diversos quadros de colocação dos docentes (carreira, quadro provisório, quadro em extinção e represamento), e sua colocação nas principais regras e tabelas salariais da PUC-SP.

Neste primeiro momento o grupo discutiu mais detalhadamente a situação dos represados. Detectou-se que dos 1718 pro-

fessores da universidade, cerca de 527 (30,7%) estão represados, ou seja, apesar de terem as condições potenciais para ascender a outra carreira, eles permanecem em estágios inferiores.

Como uma solução imediata o grupo definiu alguns critérios básicos para ingresso e promoção dos represados ao quadro de carreira. Com estes critérios cerca de 187 docentes (35,5%) seriam promovidos ou ingressariam na carreira. O custo desta operação seria de 3,95% da folha de pagamento atual, ou seja, R\$ 6.689.694. Porém, é bom notar que estes cálculos foram feitos sobre as tabelas diferenciadas da Fundação São Paulo. Quando um mestre sobe para doutor ele automaticamente estará se colocando no novo enquadramento salarial, onde um doutor ganha menos que o doutor que já está na ativa desde 2007. Este critério já foi várias vezes denunciado pela APROPUC, pois constitui-se numa violação da Convenção Co-

letiva do Sinpro que prevê salário igual para a mesma função.

A Comissão terá pela frente outras discussões e pediu uma prorrogação até o mês de novembro para apresentar seu relatório final.

### COORDENADORIA DE ESTÁGIOS

A polêmica envolvendo a escolha da nova coordenação do CGE foi também apreciada pelo Consun que referendou a decisão do Conselho de Ensino e Pes-

quisa (Cepe), de encaminhar o nome da atual coordenadora Altair Cadrobbi Pupo para um novo mandato.

Na sessão de informes (e posteriormente ao final da sessão) a Reitoria mostrou a sua preocupação com as ameaças do PSIU à universidade em razão de festas que ocorreram no campus Monte Alegre. O professor Dirceu de Mello também propôs uma moção de pesar pelo falecimento do funcionário e diretor da AFAPUC Denis de Souza Silva.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinete Marina D'Aquino

**Fotografia:** Luana Lila

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# Lançamento de livro debate aborto e questão da mulher

No dia 27/9, na sede da APROPUC, ocorreu o lançamento do livro *A Criminalização do Aborto em Questão*, escrito por Maurílio Castro de Matos, da editora Almedina. O livro é fruto do doutorado na PUC-SP, defendido em 2009.

A mesa foi composta por Maurílio Castro, autor do livro, Lucia Barroco, orientadora do doutorado, Maria José Rosado, PUC-SP e Católicas pelo direito de decidir, e Rosalina Santa Cruz, do Serviço Social da PUC-SP.

O lançamento era aguardado com muita expectativa, pois na semana passada o grupo Nascer é um Direito, da Associação dos Fundadores enviou uma moção ao cardeal Dom Odilo Scherer denunciando o lançamento do livro.

Com o auditório completamente lotado, Bia Abramides, presidente da APROPUC, abriu as falas. "A APROPUC tem o maior prazer de receber esse debate. Esse é um espaço que sempre defendeu o debate, a pluralidade, a liberdade de expressão e a autonomia que, ultimamente, vem sendo perdida", comentou. "O livro é fundamental para essa discussão", continuou.

Abramides listou todas as entidades e pessoas que manifestaram apoio ao lançamento do livro. Confira as moções de apoio na página 4.

Depois, Maurílio Castro, o autor do livro, comentou que apesar das polêmicas sempre se sentiu acolhido por essa uni-

versidade. "A PUC-SP é marcada pela sua história crítica e democrática", disse.

## O LIVRO

O autor explicou que a ideia do livro surgiu quando trabalhava como Assistente Social na saúde pública de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Nesse momento, ele teve um envolvimento visceral com o tema. "Em um município com arrecadação altíssima e péssimas condições de saúde, aquelas mulheres (que realizam aborto) eram tratadas com preconceito. Aquilo me incomodava", contou Maurílio Castro.

Outro momento importante para a realização da pesquisa foi a viagem para Portugal, em 2007, com a bolsa de pesquisa Capes. "Pude acompanhar o processo de implantação da lei que descriminalizou o aborto, depois de um plebiscito nacional. Tudo isso em um contexto de neoliberalismo e perdas na saúde", explicou.

O autor do livro também comentou os principais eixos que a sua pesquisa acadêmica aborda, como o contexto histórico do aborto, e as posições da religião e do Governo Federal para o tema.

## OPINIÕES

A professora Rosalina Santa Cruz abriu sua fala comentando que "a produção acadêmica só aflo- ra na liberdade. É com liberdade de expressão e na expressão das diferenças



LUANA AMORINI



Acima à esq. Maria Rosado, do grupo *Católicas pelo Direito de Decidir* e à dir. Maurílio Castro, autor do livro. Na foto ao lado, plateia lota auditório da APROPUC.

que o nosso modo de pensar se aprofunda". Santa Cruz também lembrou o começo das discussões sobre aborto no Brasil, nos anos 80. Ela leu panfletos e falou sobre reuniões de mulheres. "Desde àquela época, após muitas reuniões, opiniões diversas e discussão, já pensávamos que quem quer realizar o aborto não pode ser impedido e quem não acredita, não o fará", concluiu.

Já Maria José Rosado ponderou que o aborto é uma questão social e política, mas a decisão de abortar é de foro íntimo. "A decisão de não ter um filho faz parte da liberdade de consciência, princípio da tradição cristã".

Ela argumentou seu ponto de vista com uma colocação de Dom Demétrio Valentino. "A religião que não é capaz de incentivar a consciência de seus

seguidores que se retire do campo, pois não pode ser aliada da dominação das consciências dos outros", refletiu Rosado.

Para Lucia Barroco, a questão do aborto coloca em cheque conquistas das mulheres, como a igualdade de gênero e a autonomia feminina. Segundo ela a intolerância se dá quando um grupo se sente atingido e reage atacando, negando a razão, a ciência e conquistas históricas. "Porque valores conservadores negam direitos das mulheres? Porque não atingem as classes dominantes, que realizam abortos em clínicas particulares, sem punição e sequelas. Por outro lado, as mulheres pobres e negras sofrem com preconceito e são criminalizadas e denunciadas. É a quarta causa de morte na saúde e consumindo cerca de 9% dos recursos do setor", concluiu Lucia Barroco.

# Diante dos ataques APROPUC recebe solidariedade da comunidade acadêmica

*Depois das ameaças de setores da Igreja a APROPUC recebeu uma série de moções que manifestam apoio ao lançamento do livro *A criminalização do aborto em questão*. Confira os principais trechos dos apoios:*

## *Curso de Serviço Social da PUC-SP*

Em nome dos professores do Curso de Serviço Social da PUC-SP manifestamos incredulidade e indignação frente à inusitada polêmica que tenta inviabilizar o lançamento do livro *A criminalização do aborto em questão*, de autoria do Prof. Dr. Maurílio Castro de Matos. Sabemos todos que a liberdade do homem é construída sobre o pensar e queremos tomar a alegoria do Mito da Caverna, de Platão, como referência, como possibilidade, ao lembrar que o homem aprisionado (no pensamento), só pode ter outra interpretação das sombras que via após se libertar de seus grilhões e ver os objetos reais fora da caverna... Só a curiosidade intelectual e a busca incessante, determinada e rigorosa pelo conhecimento pode construir uma nova interpretação da realidade, invadindo sua aparência e desvelando sua essência, abrindo novas possibilidades de apreensão e compreensão do real...

## *Associação Brasileira de Serviço Social*

A ABEPSS não tem uma posição definida sobre a questão do aborto, mas temos uma posição clara sobre a universidade: ela deve ser o palco dos mais acalorados debates nacionais, inclusive este, ser um celeiro de ideias e de criação, pautar-se pelo debate democrático, romper com o obscurantismo e trabalhar para o esclarecimento científico e racional dos mais diversificados objetos de estudo e discussão. Se a Igreja Cató-

lica decidiu investir em educação, que, cabe lembrar, é uma concessão pública, tem que assegurar os princípios que fazem de uma universidade algo digno deste nome. A PUC-SP tem uma história de resistência e democracia a zelar e que não pode sucumbir à iniciativas reacionárias e extemporâneas de cerceamento dos debates e das diferenças, perseguindo professores e "queimando" livros, ainda que simbolicamente. Com base nestes argumentos apoiamos a realização do evento e do debate, ao qual desejamos sucesso, reafirmamos os princípios ético-políticos que vêm orientando o Serviço Social no Brasil presentes no nosso Código de Ética e no projeto de formação profissional em todos os níveis, e repudiamos as ameaças de demissão de professores e ameaças de ruptura com a autonomia universitária que pairam hoje sobre esta importante universidade.

## *Conselho Federal de Serviço Social*

O debate e lançamento do livro *A criminalização do Aborto em questão* acontece às vésperas do dia de luta Latina e Caribenha pela descriminalização e legalização do aborto (dia 28/09), oportunidade excelente para que docentes e discentes da PUC-SP discutam o tema com a profundidade e sensibilidade que a questão demanda. O aborto inseguro é reconhecido como uma questão grave de saúde pública. A pesquisa "20 anos de pesquisa sobre o aborto no Brasil" do Ministério da Saúde/2009, afirma que o perfil das mulheres que se submetem ao aborto está entre 20 e 29 anos, possuem união estável, são trabalhadoras, mães de no mínimo um filho, têm até 8 anos de escolaridade e são predominantemente católicas. Revelam, também, que a criminalização não diminui o número de abortos e mortes de

mulheres no Brasil e no mundo.

O CFESS e os conselhos regionais de Serviço Social após anos de debates decidiram apoiar a luta pela descriminalização e pela legalização do aborto por entender que o aborto inseguro é um grave problema de saúde pública; por considerar os direitos sexuais e reprodutivos da mulher como direitos humanos.

## *Conselho Departamental da Faculdade de Serviço Social da UERJ*

O livro é resultado parcial de uma tese de doutorado em Serviço Social na PUC-SP e seu autor é professor adjunto da nossa unidade acadêmica e tem uma trajetória de competência ético-profissional que orgulha a nossa faculdade, que defende a universidade laica, socialmente referenciada, pública e gratuita.

## *Curso de Serviço Social da UFF*

Os professores do Curso de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, Polo de Rio das Ostras, manifestam seu total apoio ao lançamento do livro "A criminalização do aborto em questão", do Prof. Dr. Maurílio Castro de Matos, parabenizam a APROPUC pela iniciativa, o autor pela qualidade da obra e demais pesquisadores da Mesa de debates pela coragem em não sucumbir ao obscurantismo. Manifestam, também, seu repúdio às tentativas de cerceamento da liberdade e autonomia intelectuais que, em nome de uma dada moralidade cristã, revelaram conteúdos odiosos, moralistas e reacionários sustentados por uma visão arrogante de verdade que se pretende absoluta e inquestionável diante de uma realidade que é diversa e que diz respeito exclusivamente ao campo dos direitos sexuais e reprodutivos.

## *A Associação de Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ASDUERJ)*

Nosso apoio estende-se ao Prof. Maurílio, docente de nossa universidade - a Universidade do Estado do Rio do Rio de Janeiro (UERJ) e nosso companheiro - pelo seu direito à liberdade de expressão e de socialização de sua produção científica. Ao mesmo tempo, a ASDUERJ vem defender a própria liberdade de ideias, de crítica e de debate na sociedade brasileira, incluindo, aí, as universidades, que devem primar pelo compromisso de formar uma juventude consciente dos direitos humanos e da necessidade de lutar contra toda forma de autoritarismo que insiste em se fazer presente no Brasil.

Também manifestaram apoio ao lançamento do livro, as seguintes entidades e professores: Eloísa Gabriel dos Santos, presidente do CRESS, 9ª Região São Paulo; Pós-Graduação em Serviço Social; GEPE da UFPE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Ética do Departamento de Serviço Social da UFPE; Núcleo de Estudos Sobre a Mulher da UERN; Lucia Barroco, PUC-SP; Maria das Graças Lustosa Professora da UFF; Mércia Nogueira; Profª Rose Serra; Jussara Mendes; Professores e técnicos do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de São Paulo/Campus Baixada Santista; ABEPSS Leste; os assistentes sociais da Secretaria Municipal de Saúde de Duque de Caxias; Núcleo de Estudos Sobre a Mulher da UERN e Diana Assunção, Coordenadora de Mulheres do Sintusp.

Para conferir as moções de apoio na íntegra acesse a página da APROPUC no endereço [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br).

## GAUCHE NA VIDA

# A Estrada para Cabul: O Exército Britânico no Afeganistão, 1838-1919

Uma nova exposição no Museu Nacional do Exército em Londres sobre as guerras britânicas no Afeganistão reflete as mentiras que nos contam atualmente, afirma Mary Brodwin

Eu estava ansiosa para ver esta exposição. Em sua publicidade, ela prometia "examinar a história e o legado da Primeira, Segunda e Terceira Guerra com o Afeganistão (1838-1919)". Porém, antes que eu chegasse, o alarme começou a soar: ouvi no programa Today, da Rádio 4, falas do curador Tristan Langlois e do antigo comandante das forças britânicas no Afeganistão, coronel Richard Kemp.

O coronel Kemp inverteu todas as evidências históricas aceitas, ao declarar que, embora a maioria das pessoas diga que perdemos as três guerras, não foi isso o que aconteceu. Afirmou que "derrotamos os afegãos militarmente em cada uma das guerras, embora politicamente o resultado tenha sido diferente. É importante que os soldados britânicos compreendam esse fato quando estiverem lidando com os afegãos."

Isto não foi contestado pelo curador Langlois ao declarar que a exposição se dispõe a educar o público e os soldados que estão lutando atualmente no Afeganistão.

A coleção realmente apresenta um acervo interessante de armas antigas e artesanais, impressos, diários, medalhas e evocativas fotografias da época. No texto da exposição se afirma que "os britânicos foram ameaçados

no Afeganistão em 1839, 1878 e 1919. Em todas essas ocasiões, buscavam estabilizar o país. Eles enfrentaram ataques não só das tribos afegãs e dos extremistas islâmicos, mas também das tribos guerreiras da fronteira noroeste."

Portanto, seria improvável que a exposição apresentasse a Primeira Guerra com o Afeganistão como ela foi - um experimento colonialista sangrento que descambou para a maior humilhação militar já sofrida pelo ocidente no Oriente Médio. Todo um exército do país que, na época, era o mais poderoso do mundo, foi simplesmente aniquilado pelos membros das tribos parcamente equipados. Mais de 40.000 vidas foram ceifadas ao custo de 1 bilhão de libras esterlinas (em moeda atualizada).

A exposição apresenta a história de uma longa sucessão de governantes fantoches no Afeganistão que foram instalados pelo governo britânico, determinado a salvaguardar a qualquer custo as rotas para a Índia. O próprio texto da exposição afirma: "Quando o governo britânico não conseguiu controlar o Afeganistão por meios diplomáticos, tentou fazê-lo à força." Assim, em 1839, a fim de "proteger a Índia", os britânicos fizeram uma invasão com base na avaliação tendenciosa sobre uma ameaça inexistente - uma invasão fantasma da Rússia. Cabul foi capturada em algumas semanas e um monarca submisso foi alçado ao trono.

Os oficiais britânicos jo-

gavam críquete e faziam planos de transformar Cabul na capital de verão do governo britânico na Índia. Este é o período de vitória ao qual o coronel Kemp quer se referir.

## INSURREIÇÃO

Foi então que a insurreição começou. As forças britânicas se retiraram em janeiro de 1842 e 18.000 soldados da Companhia das Índias Ocidentais com quase 10.000 seguidores indianos foram massacrados pelos atiradores afegãos que estavam emboscados à espera deles quando se arrastavam a pé pelo gélido inverno afegão.

Este foi o maior desastre imperial britânico do século 19. Em parte inspirados pelo que os afegãos haviam conquistado, os indianos lançaram sua própria guerra de independência em 1857.

Logo antes da Segunda Guerra com o Afeganistão, (1878-80) a Rússia e a Grã-Bretanha ainda estavam disputando o domínio daquela região.

Os britânicos invadiram, foram recebidos com um levante em Cabul e foram derrotados. Negociaram sua retirada em 1881, mas o Afeganistão continuou como um protetorado britânico até a Terceira Guerra, em 1919. Durante apenas três meses, irritada pela aliança do Rei Amanullah com o governo bolchevique da Rússia e com seu apoio aos nacionalistas indianos, a Grã-Bretanha usou o exército da Índia para os ataques aéreos. As tropas britânicas e indianas sofreram quase o dobro de baixas que os afegãos.

Atualmente, quando os Estados Unidos e a Grã-Bretanha lutam para erguer um governo fantoche no Afeganistão, estão repetindo a mesma derrota sangrenta sofrida pelo império no século 19. Esta exposição é mais uma prova - se precisássemos disso - de como a classe dominante manipula a história de acordo com seus interesses.

Em 1843, o capelão do exército britânico, Reverendo Gleig escreveu suas memórias (que não estão incluídas na exposição) sobre a Primeira Guerra Anglo-Afegã, da qual foi um dos poucos sobreviventes. Escreveu que "Nenhum benefício, seja político ou militar, foi adquirido com essa Guerra. No final das contas, nossa saída do país parecia a retirada de um exército derrotado."

Conte isso para suas tropas, coronel Kemp.

*The Road to Kabul: British Armies in Afghanistan, 1838-1919 - National Army Museum, Royal Hospital Road, London SW3 4HT*  
[www.national-army-museum.ac.uk](http://www.national-army-museum.ac.uk)

*Publicado no Socialist Worker online, de 2 de outubro de 2010. Tradução de Victoria Claire Weischtordt.*

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

## FALA COMUNIDADE

# O mundo da fantasia e o mundo real

*Guilherme de Almeida Soares*

Na Audiência Pública com o Consad, realizada no dia 14/9, podemos constatar que houve dois mundos antagônicos e de interesses bem distintos um do outro e que isso nada mais é que um reflexo da situação em que a universidade vive atualmente.

O mundo da fantasia controlado pela Reitoria, Fundação São Paulo e os bancos é totalmente alheio ao mundo real. Neste mundo da demagogia, do sofismo, as coisas vão bem, os professores são bem pagos e respeitados, existem bolsas, terá metrô, o MEC deu cinco estrelas para a universidade e o mais cômico de tudo existe democracia dentro da PUC-SP.

O mundo real é o mundo dos professores, funcionários e estudantes que têm de aguentar constantes ataques vindos deste alheio mundo da fantasia. É o mundo das mensalidades altas, dos cursos sucateados, dos estudantes que não podem estudar na PUC-SP porque estão sem pagar, o mundo da vergonha da terceirização, do acordo individual dos professores, da SAE e principalmente da falta de democracia e da Igreja cumprindo o papel que ela sempre cumpriu historicamente.

A realidade mostra que o discurso do Consad é uma falácia. Enquanto o nosso magnífico reitor fala que as mensalidades altas servem para pagarem bem os professores, na verdade existe uma falta de profes-

sores e os docentes da PUC-SP estão vivendo uma triste realidade da maximização e dos contratos sucateados. Enquanto o Consad fala que tem bolsa, na verdade não tem. Enquanto eles insistem em falar da filantropia da universidade, na verdade existem altas mensalidades que a maioria da população bra-

ção política (como colar cartaz e panfletar) e de usar o conhecimento acadêmico para defender direitos básicos como a legalização do aborto.

Eu queria nesse texto destacar a sensibilidade de um dos membros do Consad e que na audiência isto não foi respeitado. Uma pessoa que mantém uma

e com isso a dívida da PUC-SP tem que ser paga. Atrás desse mundo de ilusão onde na cabeça do magnífico reitor encontramos uma universidade perfeita, esse ponto mostra que se depender dele os interesses da igreja e dos bancos prevalecerão contra os interesses da comunidade puquiãna e, principalmente, uma educação de qualidade a serviço da classe trabalhadora e do povo pobre.

Uma coisa concordamos com os burocratas: a Audiência Pública serviu para aprender e de fato os estudantes, professores e funcionários aprenderam algo. Eles aprenderam que não se pode confiar no Consad, na Reitoria e na Igreja, pois estes só visam atacar a comunidade puquiãna.

A situação da PUC não pode continuar assim, pois quem tem a perder é a comunidade. É mais do que necessário que as pessoas da audiência levem a discussão para outros e, mais do que nunca, é necessário que os professores, estudantes e funcionários se organizem a partir de suas salas, dos seus centros acadêmicos, de suas associações e de cada setor específico da universidade. Pois é com organização e muita LUTA que iremos mudar esta situação tão desfavorável à comunidade.

*Guilherme de Almeida Soares*  
Estudante de Ciências Sociais do 2º ano período matutino e militante do movimento A Ple nos Pulmões (LER QI e Independentes).

*O mundo real é o mundo dos professores, funcionários e estudantes que tem de aguentar constantes ataques vindos deste alheio mundo da fantasia. É o mundo das mensalidades altas, dos cursos sucateados, dos estudantes que não podem estudar na PUC-SP porque estão sem pagar, o mundo da vergonha da terceirização, do acordo individual dos professores, da SAE e principalmente da falta de democracia e da Igreja cumprindo o papel que ela sempre cumpriu historicamente.*

sileira não consegue pagar. E quando os burocratas da reacionária igreja católica falam que existe democracia e que polícia é coisa da gestão Maura Pardini Bicudo Véras, o Dirceu de Mello foi conivente com os processos contra os alunos que ocuparam a Reitoria em 2007. Imposto pela burocracia da PUC-SP, a Reitoria mandou um mandado judicial contra um integrante do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, cortou as verbas destinadas para a APROPUC, da falta de liberdade de crítica e expressão como a dificuldade imposta pela burocracia de fazer divulga-

mentalidade de mais de 1000 reais, excluindo os trabalhadores e o povo pobre de entrarem na universidade não tem moral nenhuma para falar em respeito e gostaria que ele demonstrasse de fato essa sensibilidade com os professores, funcionários e estudantes. E também quero destacar do Consad as muitas manobras feitas. Na audiência estes prometeram poucas coisas e esperamos que estas poucas promessas sejam feitas de fato.

A farsa de tudo isso foi na hora em que os "interesses da instituição tem que vir em primeiro lugar"

## MOVIMENTOS SOCIAIS

## Bancários de todo o país entram em greve

Após 30 dias de tentativas de negociação entre a Contraf (Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os bancários de todo o país entraram em greve, no dia 29/9, por tempo indeterminado.

Ao final das negociações os banqueiros mantiveram a proposta de um aumento salarial de 4,29%, considerado muito baixo pela categoria, pois apenas repõe as perdas inflacionárias.

A Confederação tam-

bém destaca o fato dos bancos baterem recordes consecutivos de lucros no país e não o repassarem aos trabalhadores. Somente no primeiro semestre de 2010 o Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Caixa Federal tiveram lucro líquido de R\$21,3 bilhões, 32% a mais em comparação ao mesmo período do ano passado. Na sexta-feira, dia 1/10, bancários se reuniram novamente em assembleia para avaliar os rumos da greve.

## Movimentos sociais denunciam postura do governo em Belo Monte

Movimentos Sociais de diversas regiões do país, lançaram uma carta aberta em que denunciam a postura do governo federal diante da construção da mega hidrelétrica de Belo Monte. No documento as entidades mostram que o presidente Lula não cumpriu nenhuma das promessas feitas em reunião com essas entidades, realizada no dia 22 de julho de 2009.

Durante a reunião, o presidente prometeu aos

presentes que Belo Monte não seria "enfiada goela" abaixo dos movimentos sociais e que todos seriam envolvidos nas discussões sobre o projeto. Mais de um ano depois, o projeto não foi debatido com os movimentos sociais e sua construção significará a expulsão de inúmeras famílias ribeirinhas e comunidades indígenas, além de diminuir o fluxo do rio, prejudicando muitos outros moradores da região.

## Entidades repudiam Golpe no Equador

Diversas entidades em todo o mundo repudiaram o golpe militar em curso no Equador. No Brasil estava planejado para o dia 30/9 um ato em frente ao Consulado equatoriano em São Paulo.

Na tarde de 29/9 parte da polícia e do exérci-

to equatoriano tomou quartéis e manteve Rafael Correa, presidente do país, preso em um hospital da capital Quito.

A APROPUC repudia veemente qualquer tentativa de golpe militar que atente contra os direitos dos trabalhadores e as liberdades democráticas.

## Mulheres fazem ato pela legalização do aborto

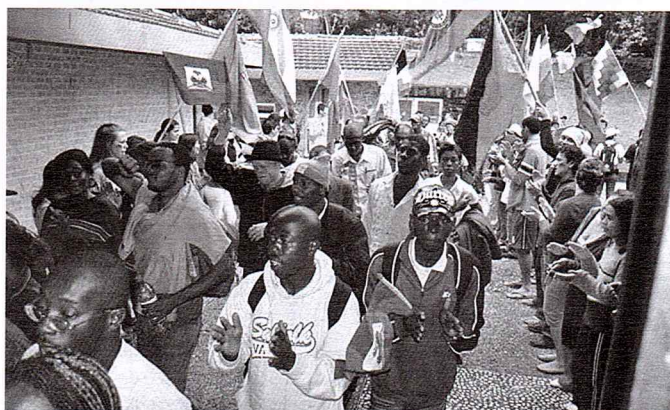
No 28/9, Dia Latino-Americano e Caribenho de Luta pela Legalização do Aborto, diversas entidades organizadas na Frente Nacional Contra a Criminalização de Mulheres e pela Legalização do Aborto fizeram um ato na Praça do Patriarca (recentemente batizada de Praça da Matriarca). O ato debateu com a sociedade a importância da pauta, já que no Brasil são realizados cerca de 1 milhão de abortos ilegais por ano, dos quais muitos resultam em graves sequelas às mães, ou até a morte.

Durante o ato foi lançada a plataforma feminista para defesa da legalização do aborto em até 12 semanas, em caso de decisão da mãe, ou 20 se-

manas em caso de violência sexual. O documento também expressa a necessidade de garantia da maternidade plena daquelas que querem ser mães e não têm assegurado pelo governo direito à creche e saúde pública de qualidade. Para a Frente, é necessário combater a privatização do SUS, que acontecem em larga medida através das Organizações Sociais.

Além disso, a plataforma se posiciona contrária a realização de um plebiscito para decidir sobre a legalização do aborto, por entender que a mulher tem plena condição de decidir sobre suas vidas, inclusive quando se trata de uma gravidez indesejada.

## Grupo de Haitianos chega à ENFF



Haitianos chegam à Escola Nacional Florestan Fernandes

No dia 27/9, um grupo de 150 haitianos chegou à Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), por meio de intercâmbio. É a maior ação internacional organizada pelo MST, e faz parte dos trabalhos da Brigada Dessalines, da Via Campesina, que está a quase 2 anos atuando junto aos movimentos haitianos.

O grupo ficará um ano no Brasil nos espaços da Via Campesina. Durante o 1º mês ficarão na ENFF para aulas de idioma e de inserção na realidade brasileira. O objetivo deste intercâmbio é especialmente contribuir com sua formação geral para no retorno ao Haiti e contribuírem na reconstrução do país.

# ROLA NA RAMPA

## Começa o processo eleitoral no Sinpro-SP

Entre os dias 25, 26 e 27/10 acontecerão as eleições para a próxima diretoria do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP). Até o fechamento desta edição apenas uma chapa se inscreveu e conta com a participação de quatro professores da PUC-SP: Luiz Carlos de Campos, José Salvador Faro, Madalena Guasco Peixoto e Neusa

Maria Bastos. Ao mesmo tempo em que promove as eleições, o sindicato iniciou junto à categoria o levantamento de reivindicações que serão negociadas com as entidades patronais no início de 2011. Os trabalhos serão finalizados em novembro com uma assembleia de toda a categoria que vai definir a lista de reivindicações.

## Pós em Serviço Social promove série de debates

Entre os dias 4 e 8/10, no auditório Paulo Freire, no TUCA, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social promove uma série de debates sobre suas linhas de pesquisa. Os temas dos

debates são: As condições sócio-históricas da teoria social; Transformações societárias pós-1970; A ideologia pós-moderna e Unidade; e Pós-modernidade e teoria social.

## Seminário de Voz abre inscrições

Estão abertas as inscrições para o 20º Seminário de Voz da PUC-SP / 9ª Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz, a realizar-se no dia 29/10, sob o tema *100 Produções a Várias Vozes*. Nesse evento serão comemoradas as 100 pesquisas desenvolvidas no PEPG de Fonoaudiologia, pela linha de voz. As inscrições devem ser feitas através do site [www4.pucsp.br/laborvoz](http://www4.pucsp.br/laborvoz).

## Cultura Crítica debate obra de Saramago

O conselho editorial da Revista *Cultura Crítica*, publicação cultural da APROPUC, divulgou que o tema de sua próxima edição será sobre a obra do poeta português Saramago. Os interessados em participar podem enviar artigos até o dia 26/11, na sede da APROPUC (Rua Bartira, 607). Os textos estarão sujeitos à avaliação do Conselho Editorial da revista. Mais informações: (11)3872-2685.

## VIII Semana de Relações Internacionais

Organizada pelo curso de Relações Internacionais da PUC-SP, acontece entre os dias 6 e 8/10 a VIII Semana de Relações Internacionais, com o objetivo de discutir a política externa brasileira. As ati-

vidades ocorrerão no auditório Paulo de Carvalho (antigo auditório 239). No dia 6/10 os eventos acontecerão das 11h30 às 23h; no dia 7/10 das 7h30 às 17h30; e dia 8/10 das 11h30 às 23h.

## Serviço Social conclui relatório sobre gratuidade

Na quarta-feira dia 29/09 ocorreu a última reunião das comissões de estudo, que discutem a proposta de gratuidade do curso de Serviço Social. As reuniões ocorridas até agora redundaram na elaboração de um documento final sobre o projeto de gratuidade, contendo informações financeiras do atual custo e projeções com o curso sendo gratuito dentro de uma adequação da estrutura pedagógica. Juntamente com este texto será enca-

minhado ao Consad a proposta do projeto com embasamento teórico, produzido pelos discentes e docentes, retratando o contexto social e político na defesa da gratuidade do curso. Paralelamente ao encaminhamento ao Consad estão sendo realizadas outras ações, como uma aula sobre filantropia ministrada pela professora Rosângela Paz e a publicação de um jornal semanal para divulgar o andamento das atividades.

## Evento discute papel do assistente técnico

No dia 4/10, a partir das 19h40, acontecerá um debate na sala 100, do Prédio Novo, sobre o papel do assistente técnico, com o professor Martinho Maurício Gomes. O evento visa promover a integração entre os conteúdos e exemplos discutidos em sala de aula e a realidade fática da atuação dos Bacharéis em Ciências Contábeis, nas funções de Perito Contábil e Assistente Técnico Contábil.

## VI Semana de Turismo na PUC-SP

Entre os dias 4 e 7/10 acontece a VI Semana de Turismo. Os dois primeiros dias de programação serão realizados na sala 100 do Prédio Novo; dia 5/10 os debates ocorrem no auditório 134-C e dia 6/9 na sala 239. A VI Semana de Turismo visa propiciar um espaço para discussão e reflexão sobre os assuntos referentes aos diferentes segmentos que compõem a atividade de Turismo.

## Direito debate os 22 anos da Constituição Brasileira

A Faculdade de Direito, com apoio do Centro Acadêmico 22 de Agosto, organiza uma semana de palestras sobre a Constituição Brasileira que completa 22 anos. A semana, que foi batizada como Semana de Palestras "Constituição 22" é um evento comemorativo dos 22 anos da atual Constituição Federal brasileira. Foram escolhidos os 22 anos, pela conhecida simbologia do número para os estudantes de Direito da PUC-SP. A proposta é debater o período anterior à Constituição, o que a influenciou,

suas evoluções e polêmicas, assim como a efetividade social de suas normas e o Estado Brasileiro. Os debates ocorrerão entre os dias 4 e 8/10, das 8h às 11h, na sala 239. Serão debatidos os seguintes temas: A Constituição - Há 22 anos!, O Julgamento Antecipado das Mídias - A questão da Liberdade de Imprensa X Liberdade de Expressão, Dignidade Sexual, Anistia Para Quem?, O Estado Brasileiro é Constitucional? - 22 anos depois, a Constituição, sua Efetividade e a Reforma.